

## **LIGA BRASILEIRA CONTRA O ANALFABETISMO**

Instituição fundada no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, em 7 de setembro de 1915, visando ao combate ao analfabetismo em todo o Brasil. Encerrou suas atividades em 1940, após realizações empreendidas pelo presidente Getúlio Vargas no campo da educação.

### **ORIGENS E ATUAÇÃO**

No Brasil, o impacto da eclosão da Primeira Guerra Mundial, em 1914, e a proximidade da comemoração do Centenário da Independência, em 1922, reacenderam entre os intelectuais a necessidade de pensar o país do ponto de vista brasileiro e despertaram o engajamento em torno de temas centrais como defesa nacional, educação, saúde, voto, representação política e civismo. Foi a partir dessas questões que os intelectuais brasileiros buscaram propor soluções para uma nação que precisava adquirir identidade própria. Ergueram-se bandeiras nacionalistas que propunham um programa de lutas e pregavam a necessidade de se organizar movimentos que atuassem na construção da nação, tendo sido numerosas as associações então fundadas.

Em abril de 1915, a partir de uma carta publicada no jornal *A Noite*, um grupo de intelectuais denunciou o analfabetismo como um dos maiores problemas brasileiros e apontou a necessidade de se fazer algo de prático e proveitoso no combate àquele “terrível mal”, considerando que a instrução consistia no alicerce seguro onde deveria se firmar o prestígio de uma nacionalidade. Tendo isso em vista, a carta anunciava que no dia 21 de abril se realizaria uma reunião no Clube Militar, na qual seria instalada a Liga Brasileira Contra o Analfabetismo. A instituição daria início a uma campanha destinada a convencer o povo da urgência de se extinguir o analfabetismo do Brasil, procuraria conquistar o engajamento da sociedade em favor da campanha, lutaria para obter o apoio dos poderes públicos na aprovação de leis que atendessem às suas finalidades e buscaria o auxílio da imprensa, veículo fundamental para que a campanha alcançasse êxito junto ao povo e aos poderes públicos.

Defendendo o lema “Combater o analfabetismo é dever de honra de todos os brasileiros”, no dia 7 de setembro de 1915, no salão nobre do Círculo Militar, realizou-se a sessão inaugural da Liga Brasileira Contra o Analfabetismo. Entre os membros fundadores estava o poeta Olavo Bilac, um dos maiores entusiastas dos movimentos nacionalistas que emergiram na primeira década do século XX. Estiveram presentes os alunos da Escola José Bonifácio, que entoaram o Hino Nacional e o da Independência, e fizeram-se representar o presidente da República e o ministro do Exterior. Na ocasião foi aclamada a primeira diretoria da liga, composta por médicos, advogados, homens de letras e militares: presidente, dr. Antônio Ennes de Sousa; primeiro vice-presidente, Vicente Neiva; segundo vice-presidente, professora educadora Maria do Nascimento Reis Santos; terceiro vice-presidente, dr. Homero Batista; secretário-geral, major Raimundo Pinto Seidl; primeiro-secretário, Edgard Ribas Carneiro; segundo-secretário, Francisco Pinto Seidl; tesoureiro, dr. Júlio da Fontoura Guedes. Do conselho deliberativo faziam parte Irineu Marinho, Irene de Avelar Penteado, Leonídia Ferraz Teixeira, dr. Álvaro Batista, dr. Carlos Pinto Seidl, Marcelino Penteado, tenente Antônio Freire de Vasconcelos, prof. José Antônio Gonçalves, capitão de corveta Raul Elísio Daltro, prof. José Ferreira da Rosa, Lindolfo de Azevedo, dr. Oscar Trompowsky Leitão de Almeida e dr. José Honório Menelick.

De acordo com os estatutos, a diretoria e o conselho deveriam reunir-se semanalmente, em sessões conjuntas, no Liceu de Artes e Ofícios. O mandato da diretoria e do conselho teria a duração de sete anos, e as eleições deveriam ser realizadas na assembleia geral ordinária de agosto do último ano do mandato. Fichas de declaração de adesão foram enviadas aos associados, cujas contribuições não poderiam ser menores que quinhentos réis, aceitando-se ainda a oferta de artigos escolares ou serviços didáticos. Também foi pedido o apoio da corporação legislativa para a aprovação de projetos que contemplassem os propósitos do movimento e, aos redatores de jornais, foi solicitado um espaço diário ou semanal para a propaganda do lema de combate ao analfabetismo. O jornal *A Noite* de 30 de agosto de 1915 já informava que na capital federal 150 pessoas haviam aderido à liga como sócias e 18 pessoas se haviam apresentado dispostas a ensinar gratuitamente nas escolas a serem

instaladas.

Após a sessão de inauguração da liga, a diretoria e o conselho deliberativo organizaram algumas comissões visando a dar início aos trabalhos em diferentes localidades do país, entre elas a “Comissão para trabalhar junto ao Poder Legislativo federal”, a “Comissão para atuar junto aos poderes municipais” e a “Comissão para atuar pela criação de escolas para analfabetos pelas associações religiosas, de auxílios mútuos, industriais, esportivas ou de qualquer outra natureza”. A campanha de combate ao analfabetismo via na educação a chave que abriria as portas do progresso e da civilização, tendo como alvo principal a formação de cidadãos.

Os membros da liga se investiam de uma verdadeira missão cívica que deveria culminar com a formação intelectual do povo. Atuando simultaneamente junto aos poderes municipais, estaduais e federais, além de buscar constantemente apoio junto à sociedade civil, a liga tinha como estratégia de ação ao longo do território nacional desde a fundação de escolas gratuitas, o uso de propaganda na imprensa, a nomeação de delegados em diferentes estados, até a fundação de ligas locais e a realização de conferências e festivais em benefício das causas da instituição.

A liga encerrou suas atividades em 1940, dando por concluída sua missão após as medidas educacionais concretizadas por Getúlio Vargas, como a decretação da obrigatoriedade do ensino primário, uma de suas bandeiras de luta fundamentais. Assim como sua fundação foi anunciada à sociedade através de uma carta publicada em jornal de grande circulação, o encerramento dos seus trabalhos também foi comunicado em nota publicada no *Jornal do Comércio* de 14 de março de 1940: “A Liga Brasileira Contra o Analfabetismo, alcançado o objetivo a que se propôs, dá por terminada a sua missão, externando o seu profundo reconhecimento à colaboração eficiente e grandiosa da Imprensa Brasileira e das Estações de Rádio, que, com a sua indiscutível força de propaganda e difusão, de par com a boa vontade sempre demonstrada em todos os tempos, animaram muito a campanha da causa brasileira hoje vitoriosa. Finalizada a sua tarefa a LBCA não se extingue, não desaparece, vai apenas descansar da grande jornada que empreendeu, alerta sempre ao primeiro toque

de reunir para lutar, quando for chamada ou quando se tornar preciso, em prol do progresso e da felicidade do nosso querido Brasil, porque sendo a Instrução a base do progresso... Combater o analfabetismo é dever de honra de todo brasileiro!”

*Adrianna Setemy*

FONTES: *Liga Brasileira Contra o Analfabetismo*; NOFUENTES, V. *Desafio*.